



Em 2004, presença da Seleção de Ronaldo no Haiti ajudou a distensionar um país mergulhado em guerra civil

FOTOS: ANTÔNIO MILENA, ABR, ED, 18/08/2004

O PAPEL DO ESPORTE NA RECONSTRUÇÃO

Ao longo da história, guerras e pandemias sempre impactaram o esporte de um modo geral e o futebol em particular – cancelaram Olimpíadas e Copas do Mundo e, no Estado, atrasaram em um ano o primeiro Gauchão. Mas passadas as guerras e as pandemias, o esporte e o futebol ajudaram na reconstrução de sociedades traumatizadas pelas perdas.

A Olimpíada de 1916, que seria em Berlim, na Alemanha, foi o primeiro grande evento esportivo afetado devido à Primeira Guerra Mundial, entre 1914 e 1918. Pouco depois, em razão da gripe espanhola, diversas competições esportivas foram afetadas. No Rio Grande do Sul, o primeiro Campeonato Gaúcho seria disputado em 1918, mas, em razão da pandemia, acabou cancelado. A edição inaugural foi realizada no ano seguinte.

– Mas essa paralisação de 2020, em razão do coronavírus, jamais foi vista na história, porque ela paralisou praticamente todas as atividades, não só o esporte. Ainda que não seja a maior pandemia da história, que foi a gripe espanhola, ela teve a maior repercussão – contextualiza o jornalista e historiador Hudson Nogueira.

Anos mais tarde, duas edições de Jogos Olímpicos (1940 e 1944) e de Copa do Mundo de futebol masculino (1942 e 1946) foram canceladas em razão da Segunda Guerra Mundial, que se iniciou em 1939 e perdurou até 1945. O retorno da Olimpíada se deu em Londres, em 1948, no que ficou conhecido como os “Jogos da Austeridade”, já que os países europeus, em especial, ainda estavam



Ronaldinho deu espetáculo e apaziguou ânimos dos caribenhos

em reconstrução devido à guerra.

– Essa edição teve número recorde de participação, porque as pessoas queriam celebrar depois de um momento de trauma, de sofrimento – destaca Nogueira.

Agregador

Professor do curso de Educação Física da PUCRS e doutor em Ciências do Esporte, Luis Henrique Rolim entende que o esporte é um dos grandes elementos agregadores. Até mesmo por isso, questiona se o futebol deveria mesmo ter voltado antes que fosse possível, de fato, haver uma celebração.

– O esporte é uma ferramenta que sempre é usada como algo positivo. Ele ajuda nestes períodos pós-guerra transformando-se em um momento de celebração. Por isso, o conflito que se tem hoje. A volta do futebol em meio à pandemia não pode significar

esse sentimento de celebração. Então, será que deveria ter voltado agora? Acho que não – pondera Rolim.

Depois das guerras, o esporte voltou a ser afetado com a gripe A, em 2009, e com o ebola, em 2014. Nestes dois casos, no entanto, apenas alguns países e regiões precisaram alterar seus calendários esportivos, enquanto outros, como o Brasil, mantiveram as atividades normalmente.

– Os esportes transformaram-se em espetáculos, por isso têm influência nas questões sanitárias e de saúde pública. Mas não existe algo recente que tenha impacto de maneira tão marcante como essa pandemia. Vamos ouvir falar dela pelo menos nas próximas décadas – avalia o professor da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e doutor em sociologia do esporte pela Loughborough University, na Inglaterra, Billy Graeff.

Um ponto em comum destacado pelos três historiadores, no entanto, diz respeito à relevância e ao significado do esporte. O professor recorda ao que ele se refere como “aura mágica” do esporte, como a partida da Seleção Brasileira no Haiti em 2004, no chamado “Jogo do Paz”. Naquele momento, a partida serviu como uma campanha de desarmamento em um país que vivia uma guerra civil. Ou até mesmo os amistosos que o Santos de Pelé disputava em países conflituados, que serviam para aliviar as tensões, como em 1969, na Nigéria, quando a passagem do time do Rei do futebol fez surgir uma trégua em um ambiente bélico.

É DEMÓÓÓÓIS



PEDRO ERNESTO

pedro.ernesto@rdgaucha.com.br

PRESIDENTES

A nota assinada pelos presidentes Marcelo Medeiros e Romildo Bolzan e publicada em ZH (veja na página 28) me reforça a certeza da grande responsabilidade que eles têm no comando dos dois maiores clubes do Rio Grande do Sul. São pessoas centradas, que sabem do tamanho das suas responsabilidades e se dirigem aos seus torcedores de forma educada, mas muito clara no sentido de que os jogos da dupla Gre-Nal, agora nos seus estádios, precisam servir de modelo nesta hora tão complicada da nossa sociedade. Não pode haver erro. Não pode haver aglomeração, nem baderna de qualquer ordem. Não podemos retroceder.

Até agora, o comportamento dos torcedores foi exemplar. As notas que foram encaminhadas para os consulados foram obedecidas. As próprias torcidas organizadas, que muitas vezes arrumam encrencas, foram exemplares. Não há notícias de comportamentos fora dos padrões da necessidade que temos nestes dias complicados. Importante que continue assim. Que todos tenham responsabilidade e levem muito a sério a nota conjunta dos presidentes dos nossos clubes. Nunca vi nada parecido. Clubes antagonistas dentro do campo, mas com união muito responsável fora dele. Arena e Beira Rio são os grandes palcos que temos e que precisam ser usados. É hora de responsabilidade de todos. Vamos acatar o que dizem nossos presidentes.

ISOLAMENTO SOCIAL – O jogo do Internacional contra o Esportivo começa às 16h. O jogo do Grêmio contra o Novo Hamburgo se inicia às 19h. O futebol de domingo só para depois das 21h porque temos de levantar cedo na segunda-feira. Vejam só que contribuição maravilhosa o futebol estará dando neste domingo. Somos milhares de torcedores que ficaremos em casa, ou seja, elevando o percentual de isolamento social pretendido pela prefeitura de Porto Alegre. Sim, o futebol vai ajudar. Vamos ficar em casa, assistir aos dois jogos, torcer pelo nosso time. Tudo isto com a nossa família, sem aglomerações, na boa. Já passamos por um Gre-Nal e não tivemos incidentes. Pelo contrário, os amantes do futebol, que são milhares, foram exemplares. Precisamos continuar assim. Torcendo no sofá, tomando uma cervejinha ou um bom vinho, e curtindo esta magia que é o futebol.

SURPRESA – Seria surpreendente se Esportivo ou Novo Hamburgo conseguissem eliminar Inter ou Grêmio. Eu sei que em 2017 o Noia, na época treinado pelo saudoso Beto Campos, foi campeão tendo eliminado o Grêmio na semifinal e batendo o Inter na grande decisão. Bela lembrança de uma façanha incrível de um modesto time do interior do Estado. Mas parece que a diferença da Dupla para os clubes do Interior tem aumentado. No entanto, o futebol se caracteriza por dar espaço aos menores, ou seja, por mais favoritismo que se possa decretar, tem o campo e nele poderemos ver surpresas.

RETORNO – Quero crer que Maicon esteja retornando ao time do Grêmio, podendo participar de apenas uma parte do jogo, preparando-se para a partida final do segundo turno, que deverá ser Gre-Nal. O capitão empresta ao time do Grêmio o toque de bola envolvente, o lançamento preciso, a dinâmica e a velocidade a ser empregada.

Matheus Henrique faz um belo complemento, mas quem rege todo o processo do time é o velho capitão. Creio que Renato não abrirá mão de um jogador tão importante como Maicon nos jogos mais pesados contra grandes adversários. Só as suas dificuldades físicas poderão contribuir para que ele não esteja no time.

GAÚCHAZH

Leia outras
colunas em
[gauchazh.com/
pedroernesto](http://gauchazh.com/pedroernesto)